



UNILEÃO
Centro Universitário

CENTRO UNIVERSITÁRIO DOUTOR LEÃO SAMPAIO

CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

MARIA RANNYELY DE SOUZA CALIXTO

**VISÃO DOS ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM SOBRE A ENFERMAGEM
ESTÉTICA COMO ÁREA DE ATUAÇÃO**

JUAZEIRO DO NORTE – CE

2024

MARIA RANNYELY DE SOUZA CALIXTO

**VISÃO DOS ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM SOBRE A ENFERMAGEM
ESTÉTICA COMO ÁREA DE ATUAÇÃO**

Trabalho de Conclusão de Curso - Monografia
apresentado ao Curso de Enfermagem do
Centro Universitário Dr. Leão Sampaio como
requisito para obtenção do título de
Bacharelado em Enfermagem.

Orientadora: Prof^a. Ana Maria Machado
Borges.

JUAZEIRO DO NORTE – CE

2024

VISÃO DOS ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM SOBRE A ENFERMAGEM ESTÉTICA COMO ÁREA DE ATUAÇÃO

Trabalho de Conclusão de Curso, monografia, apresentado à coordenação do curso de Graduação em Enfermagem do Centro Universitário Doutor Leão Sampaio–UNILEÃO, em cumprimento às exigências para a obtenção do grau de Bacharel em Enfermagem.

Aprovado em ___/___/___

BANCA EXAMINADORA

Prof^ª. Ana Maria Machado Borges
Centro Universitário Dr. Leão Sampaio
Orientadora

Prof^ª. Marydes Lucena Bezerra de Oliveira
Centro Universitário Dr. Leão Sampaio
1^ª Examinadora

Prof^ª. Mônica Maria Viana
Centro Universitário Dr. Leão Sampaio
2^ª Examinadora

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, agradeço a Deus e a Nossa Senhora, pois sem Eles eu não teria encontrado a força necessária para iniciar este trabalho, muito menos concluí-lo. Tenho plena convicção de que Eles estiveram ao meu lado a cada instante, impedindo-me de desistir e sustentando-me nos momentos em que eu mesma quase abandonei a jornada.

Expresso minha profunda gratidão à minha família, especialmente à minha mãe, Maria Aparecida Barbosa de Sousa, que sempre acreditou em mim, me incentivou, orou e me acolheu desde o início. Agradeço também ao meu irmão, Cicero Rhamom de Souza Calixto, que, mesmo residindo longe, esteve presente em espírito, motivando-me diariamente.

Rendo homenagens ao meu pai, Antônio Reginaldo Calixto, meu anjo que hoje brilha no céu. Estou certa de que ele se sente feliz e orgulhoso ao ver sua filha alcançar esta conquista.

Agradeço à minha orientadora, professora Ana Borges, por tornar este trabalho mais leve com seus conhecimentos compartilhados, serenidade e infinita paciência.

Reconheço a importância de todos os acadêmicos que participaram da minha pesquisa, pois suas colaborações foram essenciais para a obtenção dos resultados.

Aos meus colegas de faculdade, que tornaram esta jornada mais amena, minha sincera gratidão.

Às minhas amigas Maria Aliny e Rayanne, que, mesmo sem perceber, foram fontes de inspiração em força e coragem.

Por fim, agradeço a mim mesma, por minha dedicação, foco, força e fé. Por não ter desistido quando fui abandonada, por continuar sonhando mesmo diante do ceticismo alheio, e por transformar o impossível em possível. Sim, eu consegui, estou aqui. Pronta para encarar minha profissão com humanidade, profissionalismo e responsabilidade.

“É justo que muito custe o que muito vale.” Santa Teresa de Jesus

RESUMO

Atualmente, a atuação dos enfermeiros vem se expandindo, assumindo posições cruciais, com mais de cem opções de especialização disponíveis, incluindo a enfermagem estética, que está ganhando maior visibilidade no mercado de trabalho e proporcionando aos profissionais uma maior autonomia. Os avanços tecnológicos têm contribuído para essa visibilidade, e a enfermagem estética também conquistou um lugar importante na mídia. Este estudo tem como objetivo analisar a percepção dos estudantes de enfermagem sobre a enfermagem estética como área de atuação. A pesquisa é descritiva com abordagem quantitativa e foi realizada em Juazeiro do Norte, especificamente em uma Instituição de Ensino Superior (IES), que possui um número significativo de alunos e oferece mais de dez cursos de graduação. A população do estudo foi composta por estudantes de enfermagem do 6º ao 10º período. Os dados foram analisados utilizando valores absolutos e relativos e apresentados em tabelas. Um total de 21 estudantes de enfermagem foram entrevistados. Os principais achados indicam que a maioria dos estudantes entrevistados possui um conhecimento moderado sobre a enfermagem estética, sem nenhum participante relatando conhecimento avançado. Os dados revelam uma tendência crescente para o empreendedorismo na enfermagem estética, com futuros enfermeiros demonstrando interesse em iniciar seus próprios negócios. No entanto, a enfermagem estética é menos valorizada em comparação com outras especializações de enfermagem. Além disso, metade dos participantes destacou que a falta de formação específica durante a graduação é um dos principais desafios enfrentados pelos enfermeiros nessa área. Apesar dessas dificuldades, muitos estudantes acreditam que a enfermagem estética é uma área promissora para o desenvolvimento profissional e aquisição de novas habilidades, e vários veem diversas oportunidades de emprego na área.

Palavras-chave: Acadêmicos de Enfermagem. Enfermagem. Estética.

ABSTRACT

Currently, the role of nurses is expanding, assuming crucial positions, with over one hundred specialization options available, including aesthetic nursing, which is gaining increased visibility in the job market and providing professionals with greater autonomy. Technological advancements have contributed to this visibility, and aesthetic nursing has also secured an important place in the media. This study aims to analyze the perception of nursing students regarding aesthetic nursing as a field of practice. The research is descriptive with a quantitative approach and was conducted in Juazeiro do Norte, which has a significant student body and offers over ten undergraduate courses. The study population consisted of nursing students from the 6th to 10th periods who agreed to participate. Data were analyzed using absolute and relative values and presented in tables. A total of 21 nursing students from Centro Universitário were interviewed. The main findings indicate that most of the interviewed students have moderate knowledge about aesthetic nursing, with none reporting advanced knowledge. The data reveal a growing trend towards entrepreneurship in aesthetic nursing, with future nurses showing interest in starting their own businesses. However, aesthetic nursing is less valued compared to other nursing specializations. Additionally, half of the participants pointed out that the lack of specific training during their undergraduate studies is a major challenge faced by nurses in this field. Despite these difficulties, many students believe that aesthetic nursing is a promising field for professional development and skill acquisition, and several see numerous job opportunities in the area.

Keywords: Nursing Students, Nursing, Aesthetics.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	8
2 OBJETIVO.....	10
2.1 OBJETIVO GERAL.....	10
2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	10
3 REVISÃO DE LITERATURA.....	11
3.1 O TRABALHO DE ENFERMAGEM NA ÁREA DA ESTÉTICA.....	11
3.2 A ESTÉTICA COMO ÁREA DE INSERÇÃO NO MERCADO DE TRABALHO..	12
3.3 DIFICULDADES QUE A ENFERMAGEM ENFRENTA NO MERCADO DE TRABALHO.....	15
3.4 MÍDIAS DIGITAIS E A DIVULGAÇÃO DA ENFERMAGEM ESTÉTICA.....	17
4 MÉTODO.....	19
4. 1 TIPO DE PESQUISA.....	19
4.2 LOCAL E PERÍODO DA PESQUISA.....	19
4.3 PARTICIPANTES DA PESQUISA.....	19
4. 4 INSTRUMENTO PARA COLETA DE DADOS.....	20
4. 5 ANÁLISE DE DADOS.....	20
4.6 ASPECTOS ÉTICOS E LEGAIS DA PESQUISA.....	20
5 RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	22
6 CONCLUSÃO.....	30
REFERÊNCIAS.....	31
APÊNDICES.....	34

1 INTRODUÇÃO

A profissão de enfermagem recebeu reconhecimento na segunda metade do século XIX, graças a Florence Nightingale, que atribuiu características distintas a um campo de atividades de cuidado à saúde que já era praticado milenarmente por diversos indivíduos ou grupos, cada um com suas qualificações, em diferentes cenários. Com a contribuição de Florence, o cuidado passou a ter uma identidade específica dentro do contexto da divisão do trabalho social. Foi reconhecido como um campo de atividades especializadas e indispensáveis para a sociedade. Para exercê-lo, tornou-se evidente a necessidade de formação especializada e a produção de conhecimentos que fundamentassem a prática profissional (Pires, 2009).

Não se pode, então, falar sobre a enfermagem sem falar da ciência e pesquisa, que é a chave para a existência do avanço da profissão e de todo o desenvolvimento do século. Contudo, como propõe Chianciarullo (1992), o processo de desenvolvimento da pesquisa na enfermagem prevê ainda a obtenção de outra estratégia, a de inserção da enfermagem em contextos coletivos de expressão e valor social, gerando novos conhecimentos não só para os enfermeiros mas para a sociedade como um todo.

Considerando-se os atributos da profissão, podemos afirmar que a enfermagem é uma profissão desenvolvida por um grupo de trabalhadores qualificados e especializados para a realização de atividades socialmente necessárias. Conta com entidades que a representam no conjunto da sociedade e que formulam regras para o exercício profissional, além de dispor de um código de ética que orienta o comportamento de seus agentes em bases moralmente aceitáveis, seja na relação com os sujeitos cuidados, seja na relação com os pares.

Atualmente a atuação do enfermeiro vem se expandindo, assumindo papéis cruciais, pois, hoje em dia o enfermeiro tem mais de cem opções de especialização, dentre elas a enfermagem estética que vem ganhando uma visibilidade maior no mercado de trabalho, dando autonomia ao profissional, visto que o avanço tecnológico tem ajudado para essa visualização, ganhando também um espaço importante nas mídias.

No Brasil, a trajetória do cuidado no campo da estética teve início em 2014 com a publicação do Parecer COFEN nº 197/2014, que esclareceu que não há barreiras técnicas legais para a atuação estética da categoria de cuidados para procedimentos não invasivos, perfurocortantes ou injeções. Outro importante marco foi alcançado nesse campo de luta com a adoção da Resolução COFEN nº 715/2023, que estabeleceu diretrizes para regular a atuação específica do enfermeiro no campo da estética.

Em 2015, a Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ), em colaboração com o Conselho

Federal de Enfermagem (COFEN), constatou que a enfermagem é uma ocupação ativa com a maioria dos profissionais (91,8%) ingressando no mercado de trabalho. Martins e Gomes (2015) salientam que na área de enfermagem, a dificuldade de obtenção de emprego aumenta devido ao aumento de profissionais disponíveis, o que leva a um mercado de trabalho mais competitivo e seletivo que busca profissionais com novas habilidades e competências pessoais, com ênfase em perfis profissionais baseados no desenvolvimento de competências e habilidades.

No início de 2017, após discussões com órgãos representativos da enfermagem em saúde estética, foi proposta a ampliação da Resolução nº 529/2016 incluindo os procedimentos como: peeling médio, aplicação de Botox, fio de sustentação e Procedimento Estético Injetável em Microvasos (Brasil, 2016).

Nesse sentido, foi publicada em 2018 a Resolução COFEN nº 568/18, que regulamenta o funcionamento dos consultórios e clínicas de enfermagem, avaliando o caráter empreendedor do enfermeiro ao reconhecer a personalidade jurídica desses serviços (Kahlow; Oliveira, 2011).

Percebe-se que dentre os procedimentos estéticos, a enfermagem tem um papel fundamental no acolhimento e na assistência aos pacientes.

O enfermeiro especialista em estética desempenha um papel crucial não apenas na assistência direta aos pacientes durante procedimentos estéticos, mas também na educação e orientação abrangente que oferece. Por exemplo, ao realizar uma sessão de drenagem linfática manual para uma gestante, além de aliviar edemas, o enfermeiro esteta pode fornecer orientações essenciais sobre preparo das mamas, mudanças físicas, flutuações hormonais, riscos de varizes, e medidas preventivas para estrias e celulite, promovendo assim um cuidado integral e personalizado.

A carência de literatura e formação acadêmica específica sobre enfermagem estética justifica a realização desta pesquisa, pois reflete um campo emergente que desperta crescente interesse entre os acadêmicos. A relevância do estudo se destaca pela necessidade de expandir o conhecimento científico nesta área ainda recente, contribuindo para o desenvolvimento de práticas baseadas em evidências e aprimorando a formação profissional dos enfermeiros interessados em atuar neste campo promissor da enfermagem.

2 OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

Analisar a visibilidade por parte dos acadêmicos de enfermagem sobre a enfermagem estética como área de atuação.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Identificar os desafios da escolha da enfermagem estética;
- Descrever a percepção dos acadêmicos de enfermagem, sobre a enfermagem estética;
- Verificar a motivação dos acadêmicos para escolher a especialidade da enfermagem estética;
- Identificar a percepção dos acadêmicos de enfermagem sobre a enfermagem estética como área de atuação profissional.

3 REVISÃO DE LITERATURA

3.1 O TRABALHO DE ENFERMAGEM NA ÁREA DA ESTÉTICA

O entendimento do papel do enfermeiro passa pela compreensão da enfermagem como prática social historicamente determinada. Segundo Medeiros (1997), as práticas de saúde e educação não se dão de forma isolada na sociedade. Estão inseridas no contexto mais amplo da estrutura social e definem-se, fundamentalmente, pelas relações de produção vigentes na sociedade, relações estas determinadas pelas formas de apropriação dos meios de produção.

As determinações impostas pela infraestrutura que define os espaços e os papéis desempenhados em cada período histórico e formação social específica são cruciais. No âmbito da saúde, a enfermagem deve acompanhar as transformações ocorridas na sociedade. Esse entendimento reconhece a enfermagem como uma prática social sujeita às influências históricas da sociedade, interconectando-se com outras práticas sociais (Castellano, Bertolozzi, 1991). Ao se inserir na prática social, a enfermagem estabelece vínculos com outros setores da saúde e demais categorias de sua equipe.

De acordo com Castellanos e Bertolozzi (1991), a enfermagem é composta por práticas sociais em geral, com destaque para as práticas de saúde. A compreensão da enfermagem como prática social e a percepção de sua crise no modelo profissional emergem a partir dos anos 1980. Minayo (2012) destaca que essa década foi marcada por desajustes significativos no setor econômico e social, agravando a situação da saúde no contexto geral. Adiciona-se a isso a precária situação financeira dos trabalhadores. No entanto, esses desafios conferiram à década de 1980 um caráter de posicionamento por parte dos trabalhadores, questionando seus direitos e promovendo a conscientização.

Uma das áreas de atuação que vem crescendo nos últimos anos é a área da estética, pautada pela Resolução do Conselho Federal de Enfermagem nº 626/2020 (COFEN, 2020) que discorre sobre o enfermeiro habilitado, exercer procedimentos na área da estética, que foge um pouco do ambiente hospitalar e do doente, mas não se desconecta da enfermagem.

O papel do enfermeiro na realização de procedimentos estéticos é de extrema importância, pois esses profissionais possuem conhecimentos técnicos, científicos e éticos que garantem a segurança e eficácia dos tratamentos. Com formação específica na área da saúde, os enfermeiros estão habilitados a atuar de forma autônoma ou em equipe multidisciplinar, desempenhando um papel fundamental em diversas etapas do processo estético. Com um olhar voltado para os aspectos físicos, emocionais e psicológicos.

Conforme o artigo 1º da Resolução Cofen nº 0529, datada de 9 de novembro de 2016, que aborda a atuação do Enfermeiro na área da Estética e foi veiculada no Diário Oficial da União em 11 de novembro de 2016, edição nº 217, páginas 126/127, o texto passa a ser redigido da seguinte maneira: aprovar a padronização da atuação do Enfermeiro na área de Estética, permitindo, para isso, nos procedimentos estéticos mencionados no parágrafo único deste artigo:

- a) realizar a consulta de enfermagem, anamnese e determinar o tratamento mais adequado à pessoa; b) prescrever os cuidados domiciliares e fornecer orientações para o autocuidado aos pacientes submetidos aos procedimentos estéticos; c) registrar em prontuário todas as ocorrências e dados relativos ao procedimento; d) conduzir o processo de seleção e aquisição de materiais para uso estético na instituição de saúde; e) estabelecer protocolos para os procedimentos estéticos; f) manter-se atualizado por meio de treinamentos, cursos específicos, capacitação, entre outros (Brasil, 2016, s.p).

Além disso, possui conceito atual de saúde estabelecido pela Organização Mundial da Saúde (OMS, 1946) que corresponde a “um estado de completo bem-estar físico, mental e social e não apenas a ausência de doença”, observa que o autocuidado está interligado e inter-relacionado com a qualidade de vida da pessoa, ou seja, cuidar da sua aparência e do seu corpo é promover bem estar psicossocial, e o enfermeiro esteticista atua diretamente com o corpo, e indiretamente com a qualidade de vida, com foco no cuidar da saúde da pessoa.

Os procedimentos estéticos não estão ligados apenas ao processo de embelezamento, visto que além de contribuir com o aperfeiçoamento da aparência, a estética contribui para que a qualidade da beleza natural do indivíduo seja restabelecida, promovendo saúde no tratamento e prevenção do envelhecimento e de doenças crônicas e orgânicas (Carvalho; Figueiredo, 2020).

A procura desses procedimentos estéticos está cada vez em alta, porque tem contribuído para a satisfação pessoal e autoconfiança. Visto que os procedimentos têm de fato ajudado em tudo isso que foi citado. Isso só mostra a importância da capacitação e responsabilidade que o profissional esteta carrega, pois, a autoestima do cliente está na mão do profissional.

3.2 A ESTÉTICA COMO ÁREA DE INSERÇÃO NO MERCADO DE TRABALHO

Na contemporaneidade, a formação em enfermagem transcende a simples preparação de profissionais para atuar em ambientes hospitalares. Alternativas que integram saúde e qualidade de vida têm atraído a atenção de muitos profissionais da área da saúde, tornando-se, assim, uma esfera adicional de atuação para os bacharéis em enfermagem. Segundo Waldon (2001), o papel de proporcionar saúde vai além da mera prevenção de doenças: envolve criar condições que prolonguem e ampliem a qualidade de vida, promovam a autonomia e, acima de

tudo, contribuam para o bem-estar do indivíduo.

A presença do enfermeiro no âmbito da estética é uma realidade tanto no Brasil quanto no cenário global. A padronização dos procedimentos e recursos terapêuticos disponíveis desempenha um papel crucial na garantia da segurança tanto dos pacientes quanto dos profissionais envolvidos. Estes tratamentos são respaldados pela legislação vigente para os serviços de beleza. Contudo, é imperativo lembrar que, diante das frequentes mudanças regulatórias, os enfermeiros devem adotar diversas precauções para estar em conformidade com a lei. A prática estética demanda expertise, garantindo que as técnicas e procedimentos utilizados possam ser ampliados com segurança e eficácia (Monteiro, Curado; Queiros, 2017).

Reconhecendo a importância desse novo campo para os profissionais, o COFEN autoriza legalmente enfermeiros especializados em saúde cosmética a atuarem. Isso, em última análise, cria mais oportunidades para esses profissionais no mercado de trabalho. Entretanto, é relevante destacar que as novas regulamentações intensificam o movimento de legalização dos serviços de beleza, assemelhando-se às demais categorias. Avalia-se o processo estético de enfermagem, buscando gradativamente novos paradigmas para a implementação da profissão. Nesse contexto, a necessidade de educação continuada é crucial para que enfermeiros especialistas estejam cada vez mais capacitados a atuar dentro de suas decisões estéticas profissionais e práticas (Monteiro, Curado; Queiros, 2017; Souza, 2017).

O enfermeiro é privilegiado em suas atribuições para realizar ações que auxiliem na promoção da saúde, seja na prevenção de doenças e/ou no tratamento de eventos com a finalidade de cura. Além disso, os cuidadores podem identificar fatores de risco para pacientes estéticos e dialogar com os profissionais envolvidos no procedimento. Isso inclui monitorar o controle da integridade da pele para correção e prevenção, além de desenvolver um plano de cuidados para minimizar a progressão ou piora das lesões (Branquinho; Bicalho, 2019).

Ao longo de sua trajetória profissional, o cuidado esteve presente em procedimentos envolvendo cirurgias estéticas reconstrutivas, bem como em cirurgias funcionais após lesões como queimaduras e sequelas. A enfermagem atualmente dispõe de uma variedade de opções de atuação especializada para atender a uma ampla gama de necessidades, desde a enfermagem básica até situações que exigem especialização. Nesse contexto, é crucial ressaltar que os cuidados seguem rigorosamente os protocolos, legislações e diretrizes mais recentes. Atender às necessidades estéticas deve abordar os aspectos mais sensíveis do paciente, como seu bem-estar e qualidade de vida (Santos; Brandão, 2014).

A Resolução Cofen nº 529/2016 elenca diversos procedimentos estéticos que os profissionais de enfermagem têm autorização para realizar, incluindo microagulhamento,

pigmentação da pele, carboxilação, criolipólise, depilação a laser, eletroterapia, eletrotermoterapia, escleroterapia, terapia intradérmica/mesoterapia, utilização de combinação terapêutica de ultrassom e microcorrente, cavitação, terapia a vácuo, dissecação superficial e drenagem linfática. Embora a lista não abranja procedimentos injetáveis, como preenchedores dérmicos e Botox, a resolução respalda legalmente a atuação do enfermeiro, qualificando-o como enfermeiro cosmético.

Atualmente, de todos os procedimentos mencionados e descritos, incluindo os do anexo à Resolução Cofen nº 529/2016, apenas procedimentos de drenagem linfática, terapia a vácuo e limpeza cosmética da pele são permitidos devido à concessão de duas liminares, que determinam a suspensão parcial da resolução. Com a decisão de regulamentar o trabalho desses profissionais, a produção científica contribui para a compreensão do papel da esteticista na visibilidade, ampliação e empoderamento do cuidado com a estética no Brasil.

A exemplo da realização da aplicação de cosméticos, tem o objetivo de corrigir, limpar, proteger, embelezar, manter as funções, decorar a pele, as unhas e os cabelos, visando o cuidado ou aperfeiçoamento na aparência do local onde o produto é utilizado na manutenção da saúde corporal, facial e capilar (Milreu, 2013).

Cosmecêuticos são produtos formulados com combinação de ingredientes ativos cosmecêuticos que agem na melhora e condição da pele e sua saúde, têm funções bem objetivas como rejuvenescimento, redução de sinais e rugas, fotoproteção, eliminação ou tratamento da acne, entre outros. Eles têm a capacidade de corrigir os danos da pele presentes, repor elementos perdidos com o envelhecimento e funcionam também como prevenção (Costa; Costa, 2021).

A drenagem linfática também é um campo de atuação do enfermeiro, que consiste em estimular o sistema linfático superficial. É utilizada a massagem realizada através de manobras suaves, lentas, monótonas e rítmicas. São indicadas para gordura localizada, cicatrizes hipertróficas e retráteis, relaxamento e síndromes vasculares, microvarizes e varizes (Batista *et al.*, 2017).

É importante ressaltar que nos procedimentos estéticos, o cuidado desempenha um papel fundamental no acolhimento e, principalmente, na assistência aos pacientes submetidos a tais procedimentos. O enfermeiro deve ser altamente qualificado para fornecer ajuda e informações sobre o procedimento a ser realizado, visando minimizar a ansiedade e o medo, manter a integridade do paciente como um todo e orientá-lo nos cuidados (Cardoso, 2019).

O papel do enfermeiro profissional cosmético não se restringe apenas ao tratamento estético de indivíduos saudáveis, sem doenças e limitações, mas abrange também aqueles com doenças, limitações e necessidades de cuidados. Esses pacientes podem se beneficiar da

expertise dos enfermeiros nos serviços de estética. Por exemplo, gestantes em busca de drenagem linfática podem receber orientações sobre preparo das mamas, alterações corporais (pele, unhas, cabelos, ganho de peso), alterações hormonais, risco de varizes, prevenção de estrias e celulite (Cardoso, 2019).

É reconhecido que muitos casos que demandam procedimentos estéticos configuram-se como ações científicas, entrelaçadas com conhecimentos de saúde e beleza, proporcionando uma reflexão sobre aspectos culturais, enfatizando a medicalização da fala e da prática social e da comunicação.

Os enfermeiros cosméticos interagem com uma variedade de pessoas e clientes, incluindo pacientes, familiares e outros profissionais de saúde, em diversos ambientes profissionais, como consultórios médicos, clínicas e hospitais. Muitos procedimentos estéticos em hospitais são planejados cuidadosamente para garantir a qualidade de vida de todos os pacientes, reintegrando-os à vida com autoestima e alegria. A atuação nos cuidados de beleza promove o aumento da autoestima e melhora o bem-estar dos clientes, cuidando da pessoa como um todo (mental, espiritual, físico e social), ou seja, tratando de forma holística (Epstein, 2016).

3.3 DIFICULDADES QUE A ENFERMAGEM ENFRENTA NO MERCADO DE TRABALHO

O campo de atuação na enfermagem é vasto, proporcionando ao enfermeiro a possibilidade de exercer sua profissão em diversos ambientes, tais como hospitais, Unidades Básicas de Saúde (UBS), atendimentos domiciliares, instituições de ensino superior, empresas, atuação autônoma, e em diversas especializações disponíveis. Essa diversidade oferece ao profissional oportunidades de ingresso no mercado de trabalho, sendo observado que a maioria atua em hospitais e UBS, sendo os hospitais o principal local de contratação de profissionais.

As tendências do mercado de trabalho estão diretamente ligadas às flutuações nos cenários políticos, econômicos e sociais, configurando um tema de relevância internacional para diversas áreas profissionais (Oliveira *et al.*, 2016). Para os autores, no âmbito da saúde, internacionalmente, observa-se uma dicotomia: por um lado, há escassez de profissionais para atender às demandas de saúde e educação; por outro, existem regiões e países com altas taxas de desemprego, resultando em migração em busca de melhores oportunidades de emprego.

De maneira geral, na enfermagem, o aumento da dificuldade de inserção no mercado de trabalho é atribuído ao crescimento do número de profissionais disponíveis, o que resulta em um mercado mais competitivo, seletivo, com uma tendência à precarização das condições

laborais e uma diminuição ou estagnação salarial (Oliveira *et al.*, 2016). O aumento no número de cursos de graduação em Enfermagem, combinado com uma diminuição na oferta de vagas institucionais, tem contribuído para um maior contingente de enfermeiros recém-formados disponíveis para o mercado. Isso configura um ambiente de trabalho que valoriza, sobretudo, a qualificação na admissão de novos profissionais, priorizando aqueles com experiência (Oliveira *et al.*, 2016).

Entretanto, a qualidade profissional não se restringe apenas à habilidade técnica, que avalia a aptidão e agilidade na execução de procedimentos. Envolve também a competência em aplicar conhecimentos baseados em evidências científicas em situações cotidianas. Diante disso, os enfermeiros recém-egressos enfrentam desafios na demonstração de suas habilidades e conhecimentos, com menos oportunidades para fazê-lo (Jesus *et al.*, 2013).

A precarização do serviço de enfermagem se manifesta através do aumento de contratos temporários, uma estratégia de flexibilização do trabalho em saúde. Isso ocorre com a contratação de profissionais como "prestadores de serviços" por períodos determinados e com carga horária reduzida (jornada parcial), resultando em impactos negativos na remuneração (salários inferiores). Essa prática coloca esses profissionais em uma posição desfavorável em relação aos direitos trabalhistas, comparados a trabalhadores contratados de maneira regular (assalariada) (Zeytinoglu *et al.*, 2009; Oliveira *et al.*, 2016).

Outra perspectiva que evidencia as dificuldades dos jovens enfermeiros na entrada no mercado de trabalho está relacionada ao aumento do interesse por programas de pós-graduação, como mestrados acadêmicos, como uma forma de obter remuneração por meio de bolsas de estudo. Em seguida, há um interesse na busca de emprego na área de formação/educação em instituições de ensino superior ou técnico (Oliveira *et al.*, 2016).

Considerando as tendências observadas na literatura sobre o mercado de trabalho para enfermeiros em todo o mundo, emerge um cenário complexo que associa desemprego e subemprego à escassez de enfermeiros qualificados. No que diz respeito ao desemprego, destaca-se a disponibilidade de enfermeiros jovens que enfrentam dificuldades para encontrar empregos, somada ao desemprego de enfermeiros experientes excluídos do mercado de trabalho durante períodos de crise. O subemprego e as condições adversas de trabalho afetam tanto aqueles que permanecem no mercado quanto incentivam a saída da profissão, ou seja, a decisão de não trabalhar pelos salários oferecidos e sob condições desfavoráveis (Oliveira, 2018).

Observa-se que a enfermagem está consolidando sua posição como uma profissão em expansão, integrando-se aos processos de transformação e explorando novos horizontes em diversos campos da saúde. A comunidade de profissionais de enfermagem no Brasil está

cultivando uma mentalidade empreendedora, afastando-se da ideia convencional de que salários atrativos e estabilidade profissional são alcançados exclusivamente por meio de concursos públicos (Morais *et al.*, 2013; Copelli, 2015).

Conseqüentemente, a profissão tem ganhado maior visibilidade, espaço e reconhecimento, transcendendo a posição anteriormente subordinada e focada em atividades técnicas. Agora, os profissionais de enfermagem estão assumindo papéis de gestão nos serviços de saúde, demonstrando potencial autônomo, especializado e empreendedor. Esse movimento representa uma evolução significativa na forma como a enfermagem é percebida e desafia as concepções tradicionais sobre suas possibilidades de atuação no campo profissional (Copelli, 2015).

3.4 MÍDIAS DIGITAIS E A DIVULGAÇÃO DA ENFERMAGEM ESTÉTICA

O processo tecnológico permeia todos os aspectos do nosso cotidiano, tanto pessoal quanto profissional. Constantemente, novas tendências são incorporadas visando otimizar o tempo e gerar mudanças significativas (Oliveira; Souza, 2014). Esse contínuo avanço de mídias digitais tem aprimorado as práticas na área da saúde, impulsionando uma evolução clínica positiva nos pacientes e proporcionando aos profissionais a oportunidade de adquirir conhecimentos e acompanhar as inovações relacionadas às mídias digitais em benefício das comunidades.

Os notáveis avanços tecnológicos na saúde são categorizados em três eixos: tecnologia dura, tecnologia leve-dura e tecnologia leve. As "tecnologias duras" estão vinculadas a equipamentos, máquinas ou instrumentais utilizados, enquanto as "tecnologias leve-duras" englobam conhecimentos estruturados associados a equipamentos tecnológicos. Por fim, as "tecnologias leves" referem-se à relação direta entre o profissional e o usuário, envolvendo a aplicação de procedimentos teórico-práticos (Abreu; Amendola; Trovo, 2017).

Conforme Fernandes (2010), técnicas que anteriormente demandavam mais trabalho e recursos humanos são hoje executadas por uma variedade de equipamentos, demonstrando que, além de aprimorar procedimentos do passado, a mídia digital também possibilita a ascensão de práticas voltadas para a recuperação dos usuários. Portanto, é fundamental oferecer suporte às equipes visando à excelência no atendimento, com propriedade e qualidade na prestação de serviços. Nesse sentido, destaca-se a importância de qualificar os profissionais diante dos novos equipamentos, garantir assistência técnica especializada e realizar a manutenção dos aparelhos. Esses elementos são indispensáveis para elevar a qualidade da assistência prestada e prevenir a

ocorrência de possíveis acidentes (Perez *et al.*, 2014).

Por esse motivo, a divulgação é a alma para qualquer negócio dar certo, é a porta de entrada para o sucesso. Nos dias atuais vem se destacando alguns aplicativos que contribuem nesse marketing, e um deles é o famoso instagram. O instagram que antes funcionava como uma plataforma para publicar suas fotos e videos, hoje se apresenta mais como uma plataforma de vendas. Pois, se tornou um aplicativo para divulgação de produtos, marcas e até mesmo onde vários profissionais inclusive o enfermeiro esteta tem como mostrar um pouco do seu trabalho, o antes e depois de algum procedimentos que foram realizados, que já é um meio de marketing (Marques, 2023).

A Resolução Cofen nº 554/2017 estipula os princípios orientadores das práticas de utilização e conduta dos profissionais de enfermagem nas mídias sociais, bem como em meios de comunicação de massa, na mídia impressa, em peças publicitárias e em mobiliário urbano. O documento enfatiza, por exemplo, que é expressamente proibido aos profissionais da área oferecer consultorias por meio de redes sociais, substituindo assim uma consulta presencial (exceto em situações excepcionais decorrentes da Pandemia da Covid-19). Além disso, é vedada a publicação de postagens contendo imagens comparativas, conhecidas como "antes e depois" de intervenções e procedimentos em geral, prática comum, especialmente no setor de estética (Brasil, 2017).

A isso, acrescentam-se a restrição à divulgação de informações que possam gerar pânico na população e a criação de armadilhas para enganar pacientes. O compartilhamento de imagens que exibem lesões, fraturas expostas, pessoas falecidas ou acidentadas também é desencorajado, pois, de acordo com a Resolução Cofen nº 554/2017, não é permitido fotografar e divulgar pacientes sem sua prévia autorização para pessoas não envolvidas diretamente na assistência.

O direito à privacidade e à intimidade, inclusive em situações de morte e pós-morte, é respaldado pelo Código de Ética da Enfermagem, devendo ser observado tanto no ambiente online quanto no offline.

4 MÉTODOS

4.1 TIPO DE PESQUISA

Trata-se de uma pesquisa do tipo descritiva, com abordagem quantitativa. Segundo Vergara (2000), a pesquisa descritiva revela as características de uma população ou fenômeno específico, estabelece correlações entre variáveis e define sua essência. Segundo a autora, embora não se comprometa a explicar diretamente os fenômenos que descreve, a pesquisa descritiva fornece uma base essencial para futuras explicações.

O enfoque quantitativo, para Sampieri, Collado e Lucio (2013), vale-se da coleta de dados para testar hipóteses, com base na medição numérica e na análise estatística, para estabelecer padrões e comprovar teorias. Suas características são: depois de o pesquisador formular um problema de pesquisa, faz um levantamento do que foi pesquisado anteriormente (revisão da literatura) e elabora um marco teórico (teoria de base que orientará seu estudo). Em seguida, constrói uma ou várias hipóteses de trabalho, submetendo-as a testes, que lhe possibilitam confirmá-las ou recusá-las. Hipóteses recusadas permitem a busca de outras explicações para o objeto de sua pesquisa.

4.2 LOCAL DA PESQUISA

A pesquisa foi realizada no município Juazeiro do Norte, em uma Instituição de Ensino Superior privada, que atualmente tem uma quantidade de alunos significativa e mais de dez cursos de graduação. A cidade de Juazeiro do Norte, localizada no semiárido cearense anualmente é palco de grandes romarias, segundo o site Romaria Brasil (2016) estima-se que aproximadamente 2,5 milhões de romeiros visitam a cidade durante as romarias que ocorrem durante todo o ano.

Na cidade de Juazeiro do Norte, a fé, o sagrado e o milagre fazem parte da vida desses fiéis que desde o milagre da hóstia em 1889 e posteriormente em virtude da figura do Padre Cícero, que segundo Braga *et al.* (2021) hoje é considerado santo protetor dos romeiros, tornou-se centro de peregrinação, transformando a cidade em um centro religioso e de artesanato.

4.3 POPULAÇÃO E AMOSTRA

Para a realização da pesquisa a população foi composta por acadêmicos do curso de enfermagem.

A amostra seguiu os seguintes critérios de inclusão: acadêmicos de enfermagem que estejam cursando do 6º ao 10º período e que aceitassem participar da pesquisa.

Como critério de exclusão foram excluídos alunos que eram transferidos de outras instituições.

4.4 PROCEDIMENTOS PARA COLETA DE DADOS

Os alunos dos turnos manhã e noite, que cursam enfermagem no Centro Universitário, foram abordados durante o horário de intervalo dentro da instituição, onde receberam a entrega impressa do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e do Termo de Consentimento Pós-Esclarecido (Apêndice B). Além disso, tiveram acesso a um questionário online enviado através do Google Forms, contendo perguntas e alternativas para a coleta de dados (<https://forms.gle/AvHNNHqKRWne8FrBi9>). A coleta de dados ocorreu ao longo do mês de abril de 2024.

O questionário utilizado neste estudo é um instrumento de coleta de dados composto por um conjunto de perguntas estruturadas, projetadas para serem respondidas por escrito e enviadas eletronicamente ao pesquisador. Este método oferece vantagens significativas, como economia de custos e tempo, além de alcançar um grande número de participantes e minimizar o risco de interferência do pesquisador nas respostas dos entrevistados (Moreira, Caleffe, 2006).

4.5 PROCEDIMENTO PARA ANÁLISE DOS DADOS

Os dados foram analisados a partir de cálculo de valores absolutos e relativos e apresentados em tabelas. A análise de dados pressupõe a quantificação dos eventos pesquisados para, em etapa posterior, realizar sua classificação, mensuração e análise. O exame dos dados recolhidos é feito com base em análise estatística ou sistêmica, bem como comparativas e históricas. A análise estatística vale-se de cálculos realizados por meio de parâmetros, como média, mediana, moda e quartis (Moreira, Caleffe, 2006).

O objetivo deste estudo é analisar a visibilidade percebida pelos acadêmicos de enfermagem em relação à enfermagem estética como área de atuação, visando fornecer insights cruciais para o entendimento e desenvolvimento contínuo desta disciplina na prática

profissional.

4.6 ASPECTOS ÉTICOS E LEGAIS

A pesquisa foi realizada com base na Resolução nº 466/2012 e respeitou, especificamente sobre os princípios da benevolência, não maleficência, autonomia e justiça.

Qualquer pesquisa que envolva seres humanos apresenta riscos inerentes. No âmbito desta pesquisa em particular, existem possíveis riscos, considerados mínimos, como a fadiga ou aborrecimento ao responder questionários, o receio de não conseguir responder adequadamente ou de ser identificado, a possibilidade de estresse, assim como a possibilidade de experimentar cansaço ou vergonha ao responder às perguntas.

Para minimizar esses riscos garantiu-se a não identificação dos participantes da pesquisa através de nome ou qualquer outro dado que identifique o aluno. A pesquisadora esteve à disposição para esclarecer dúvidas e garantiu que o participante pudesse desistir a qualquer momento.

A presente pesquisa tem como benefícios proporcionar a oportunidade de desafiar os estudantes a refletirem sobre suas próprias crenças, valores e preconceitos, promovendo o desenvolvimento do pensamento reflexivo e despertar os estudantes para a enfermagem estética como área de atuação.

O projeto pesquisa foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP).

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para esta pesquisa foram entrevistados 21 acadêmicos de enfermagem na IES. Os acadêmicos foram prestativos e dispuseram-se a participar da pesquisa, sem apresentar quaisquer resistências. A variável utilizada para a caracterização do perfil dos entrevistados foi o período letivo que se encaixasse no critério de inclusão para participar da pesquisa. Foram excluídos os alunos transferidos de outras instituições.

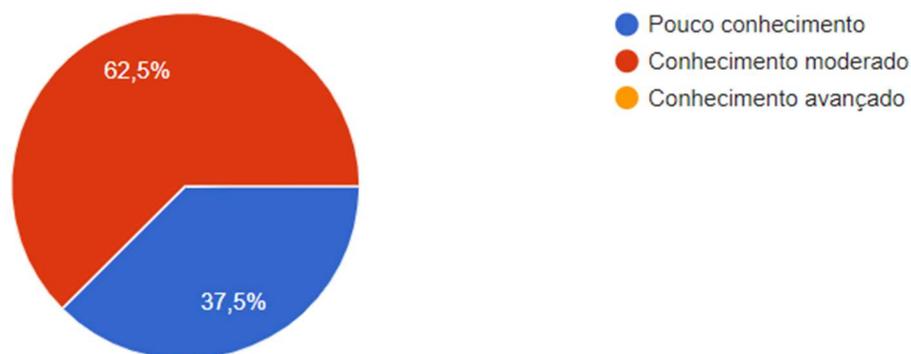
Tabela 1 – Semestre dos acadêmicos entrevistados

Semestre	Quantidade (n)	Percentual (%)
6º	3	14,29
7º	6	28,57
8º	4	19,05
9º	3	14,29
10º	5	23,81
Total	21	100

Fonte: dados da pesquisa, 2024

Os acadêmicos entrevistados foram distribuídos de maneira variada entre os semestres, com a maior concentração no 7º semestre. A tabela destaca a participação diversificada dos estudantes ao longo dos semestres, o que pode fornecer uma visão abrangente das opiniões e experiências dos acadêmicos em diferentes estágios de sua formação.

Gráfico 1 – Autoavaliação dos acadêmicos sobre o conhecimento da enfermagem estética



Fonte: dados da pesquisa, 2024

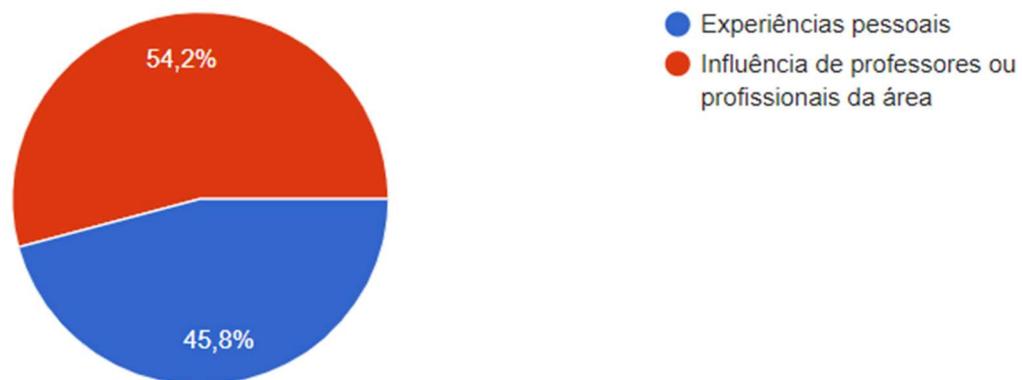
Observa-se que a maioria dos acadêmicos entrevistados (62,5%) se autoavalia com

conhecimento moderado acerca da enfermagem estética. Por outro lado, nenhum acadêmico registrou que possui conhecimento avançado sobre o tema. Isso se deve ao fato de que apenas em 2019 os enfermeiros foram oficialmente autorizados a atuar nesse campo, graças à ampliação da Resolução nº 529/2016 (Brasil, 2016).

Adicionalmente, em 2018, foi publicada a Resolução COFEN nº 568/18, que regulamenta o funcionamento dos consultórios e clínicas de enfermagem, reconhecendo e avaliando o caráter empreendedor do enfermeiro ao formalizar a personalidade jurídica desses serviços (Brasil, 2018). Assim, essa regulamentação abriu novas oportunidades para os enfermeiros, permitindo-lhes explorar o setor de estética com maior segurança e reconhecimento legal (Heidarzadeh *et al.*, 2019).

Dessa forma, a recente autorização e regulamentação dessas práticas na área de enfermagem estética explicam o porquê de muitos acadêmicos ainda estarem se familiarizando com esses novos conhecimentos e oportunidades.

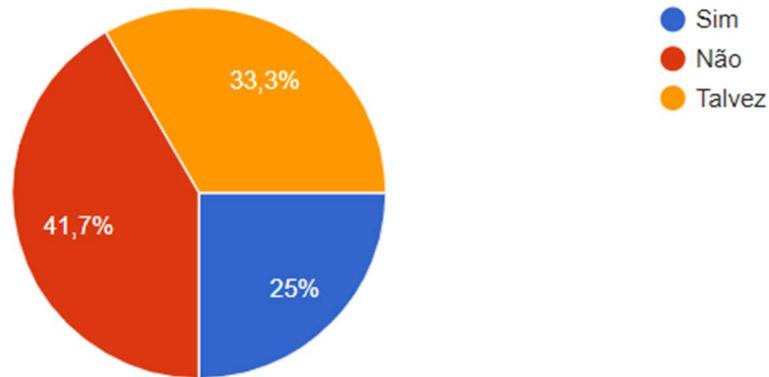
Gráfico 2 – Motivos que podem incentivar o acadêmico a estudar sobre a enfermagem estética, segundo a percepção deles



Fonte: dados da pesquisa, 2024

Observa-se que a maioria dos acadêmicos entrevistados (54,2%) perceberam que podem sentir-se motivados a estudar sobre a enfermagem estética por influência de professores/profissionais da área, por outro lado, 45,8% sentiram-se incentivados através de experiências profissionais.

Gráfico 3 – Intenção dos acadêmicos de seguir carreira em enfermagem estética após a graduação



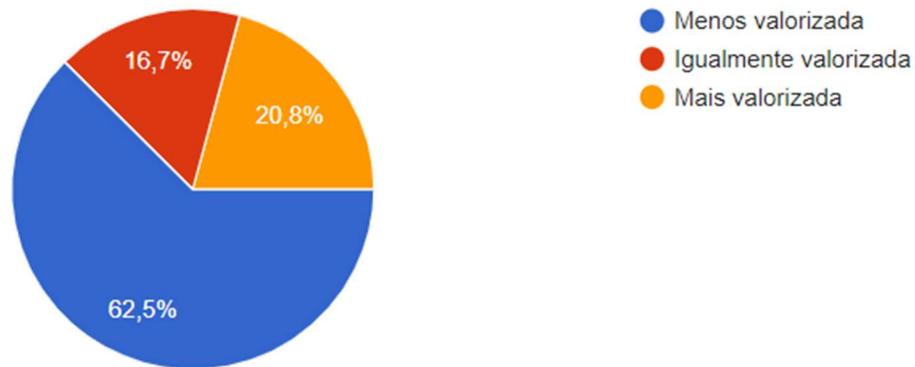
Fonte: dados da pesquisa, 2024

Ademais, mesmo sendo uma área de atuação inserida recentemente na enfermagem, 58,3% dos estudantes responderam sim/talvez para atuação na área de estética após a graduação. Assim, os gráficos 2 e 3 revelam a tendência atual na enfermagem estética, que está se inclinando para o empreendedorismo, com futuros enfermeiros cada vez mais interessados em empreender.

O estudo de Braga *et al.* (2021) destaca que, uma vez formado em estética, o enfermeiro tem a oportunidade de se tornar um empresário, vendendo a ideia da estética perfeita e mostrando o crescente interesse dos enfermeiros em abrir suas próprias clínicas de estética. Para isso, é recomendável que o enfermeiro empreendedor esteja ciente de que a enfermagem é uma profissão dinâmica, que exige resiliência, criatividade e coragem.

Além disso, quanto aos acadêmicos que foram incentivados por experiências pessoais (45,8%), o estudo de Zhang *et al.* (2023) realizou uma avaliação focada na imagem corporal de estudantes universitários de enfermagem e seus efeitos diretamente relacionados ao perfil profissional e às tendências da enfermagem estética. Para o autor, os profissionais de enfermagem que atuam na área estética precisam compreender a imagem corporal dos pacientes, para tornar o atendimento mais personalizado e centrado no paciente.

Gráfico 4 – Visão do acadêmico acerca da enfermagem estética em comparação com outras áreas da enfermagem



Fonte: dados da pesquisa, 2024

O gráfico demonstra que 62,5% dos participantes (gráfico 4) consideram a área da enfermagem menos valorizada, quando comparada com outras áreas da enfermagem. De acordo com Sousa *et al.* (2022), o cuidado estético tem ganhado reconhecimento e espaço no mercado brasileiro. No entanto, ainda há necessidade de maior divulgação sobre a atuação do enfermeiro nessa área, além de aguardar a conclusão dos processos judiciais para esclarecer quais procedimentos esses profissionais podem realizar.

Os enfermeiros possuem atribuições privilegiadas para realizar ações que promovem a saúde, seja na prevenção de doenças ou no tratamento com finalidade curativa. Além disso, os mesmos podem identificar fatores de risco para pacientes em tratamentos estéticos e colaborar com outros profissionais envolvidos nos procedimentos. Isso inclui monitorar a integridade da pele para correção e prevenção de problemas, bem como desenvolver planos de cuidado para minimizar a progressão ou piora das lesões (Miranda *et al.*, 2022).

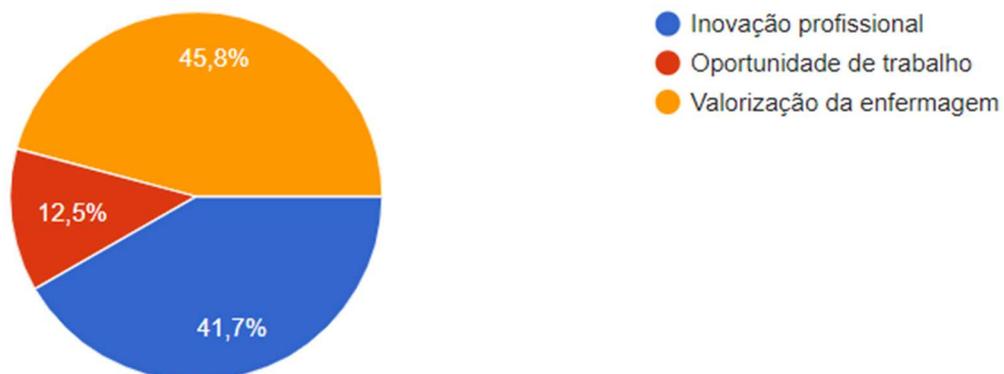
Gráfico 5 – Visão do acadêmico acerca dos desafios que o enfermeiro enfrenta na enfermagem estética



Fonte: dados da pesquisa, 2024

Observa-se que metade dos entrevistados (50%) responderam que a falta de formação sobre a área durante a graduação acarreta nos desafios que o enfermeiro enfrenta na enfermagem estética. Sobre o tema, o estudo de Jones *et al.* (2018) destaca a necessidade de uma formação abrangente, coerente e fundamentada em princípios acadêmicos para os enfermeiros que atuam na área de Medicina Estética. Essa formação robusta deve capacitá-los com o conhecimento e a experiência necessários para ir além da mera aplicação de técnicas e alcançar resultados estéticos naturais.

Gráfico 6 – Visão do acadêmico acerca dos benefícios da atuação na enfermagem estética



Fonte: dados da pesquisa, 2024

O gráfico 6 revela que 45,8% dos acadêmicos consideram a enfermagem estética como um campo propício para o desenvolvimento profissional e a aquisição de novas habilidades, enquanto 41,7% dos estudantes acreditam que a área oferece diversas oportunidades de emprego, tanto em clínicas especializadas quanto em serviços de saúde mais abrangentes e, apenas, 12,5% dos participantes da pesquisa reconhecem que a atuação na enfermagem estética contribui para o reconhecimento e a valorização da profissão como um todo.

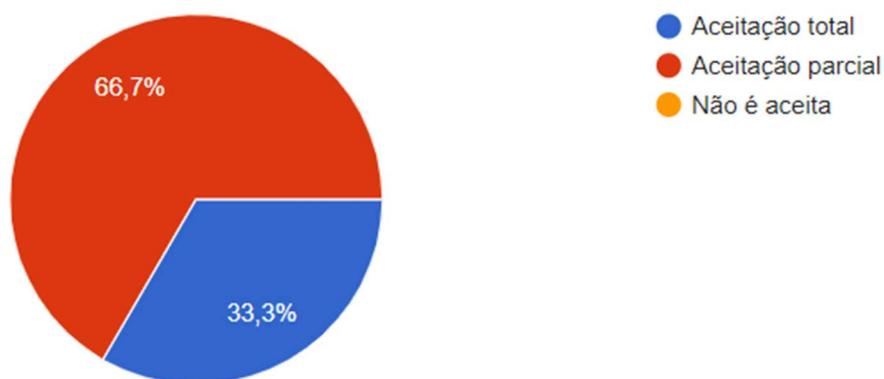
Os resultados da pesquisa revelam que a enfermagem estética é vista pelos acadêmicos como uma área promissora e com grande potencial de crescimento. A possibilidade de inovar profissionalmente, ter acesso a diversas oportunidades de trabalho e contribuir para o reconhecimento da enfermagem são os principais atrativos dessa especialidade.

O estudo de Heidarzadeh *et al.* (2019) concluiu que os avanços tecnológicos têm facilitado a busca por diferentes terapias e tratamentos voltados à promoção de saúde, abrindo espaço para a inserção do enfermeiro na área de estética. A enfermagem estética foca nos cuidados da derme em diferentes níveis de complexidade, promovendo a qualidade de vida por meio de procedimentos estéticos corporais, faciais e capilares, visando proteger e recuperar a

saúde da pele.

Após a graduação em enfermagem e o registro no Conselho Regional de Enfermagem (Coren), o enfermeiro pode se especializar através de cursos, pós-graduação e tecnólogos, aprimorando suas habilidades e competências para atuar na área. A atualização constante de conhecimentos é crucial nesta nova área de trabalho que está crescendo significativamente no mercado, dependendo dos interesses e objetivos profissionais de cada indivíduo.

Gráfico 7 – Perspectiva dos acadêmicos sobre a aceitação da enfermagem estética dentro do meio acadêmico



Fonte: dados da pesquisa, 2024

O gráfico 7 ilustra a perspectiva dos acadêmicos de enfermagem sobre a aceitação, de forma parcial, da estética dentro do meio acadêmico, no qual 66,7% consideram que a enfermagem é aceita de forma total, enquanto nenhum entrevistado respondeu que a área não é aceita no meio acadêmico.

Os resultados da pesquisa indicam que a enfermagem estética tem uma aceitação significativa dentro do meio acadêmico, com a grande maioria dos alunos reconhecendo a relevância e a importância dessa área de atuação.

Dessa forma, a enfermagem estética se consolida como uma área com grande potencial de crescimento, oferecendo aos profissionais oportunidades de trabalho e reconhecimento. Através da divulgação da área, da promoção de pesquisas e do fortalecimento de parcerias com o mercado de trabalho, a enfermagem estética pode continuar a se desenvolver e conquistar um lugar de destaque na sociedade.

De acordo com Jurado, Jurado (2020), é fundamental que os conselhos orientem adequadamente os enfermeiros que atuam na área estética, oferecendo o suporte necessário e encorajando a classe a lutar por maior espaço de atuação profissional. Apesar das limitações, é essencial reconhecer a importância do papel do enfermeiro esteta na promoção da saúde e bem-

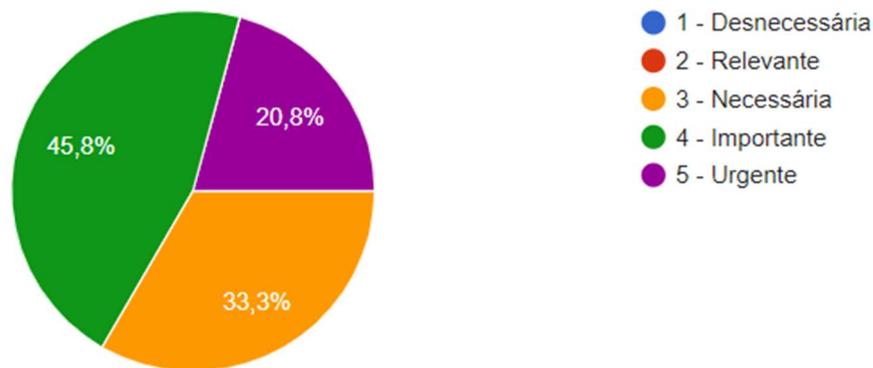
estar dos clientes, buscando formas de valorizar e expandir essa área de atuação.

No Brasil, um diploma de ensino superior em enfermagem é essencial para se destacar no mercado de trabalho. De acordo com Guimarães (2022), a demanda por esteticistas qualificados é crescente, e os profissionais que aliam um olhar holístico ao cliente com um atendimento humanizado se destacam ainda mais.

Embora existam desafios, o papel do enfermeiro esteta na promoção da saúde e do bem-estar dos clientes é inegável, bem como é preciso reconhecer e valorizar essa área de atuação, buscando formas de expandi-la e aprimorá-la. Portanto, é essencial que o enfermeiro esteja sempre em busca de novos conhecimentos e inovações na área de estética, demonstrando uma atitude proativa e empreendedora (Guimarães, 2022).

Assim, observa-se a importância dos enfermeiros estetas se manterem atualizados e engajados na expansão da enfermagem estética, não apenas através da educação continuada, mas também através do engajamento ativo com as diretrizes regulatórias e as necessidades do mercado. Ao fazer isso, não apenas fortalecerão sua própria posição profissional, mas também contribuirão significativamente para o avanço e reconhecimento desta área vital na promoção do bem-estar e da qualidade de vida dos pacientes.

Gráfico 8 – Visão dos acadêmicos acerca da importância da pesquisa sobre a enfermagem estética



Fonte: dados da pesquisa, 2024

O gráfico demonstra que a maioria dos alunos (83,3%) considera a pesquisa como "importante" ou "muito importante" para o desenvolvimento da área. Os resultados da pesquisa indicam que os acadêmicos de enfermagem reconhecem a importância da pesquisa para o avanço do conhecimento e da prática profissional na área de enfermagem estética.

Esse reconhecimento reflete não apenas a necessidade de avançar o conhecimento teórico e prático na área, mas também o compromisso dos acadêmicos em contribuir ativamente para o progresso da profissão. A pesquisa não só informa as práticas clínicas e terapêuticas, mas

também fortalece a base científica necessária para a evolução contínua da enfermagem estética, posicionando-a como uma disciplina rigorosa e inovadora no campo da saúde.

De acordo com Krämer *et al.* (2019), é crescente o anseio por autonomia entre os enfermeiros, tanto recém-formados quanto experientes. Essa busca por independência profissional define o enfermeiro autônomo como aquele que reconhece os seus espaços de atuação e assume total responsabilidade por suas ações.

A pesquisa é fundamental para o desenvolvimento da enfermagem estética como área de conhecimento e prática profissional. Isso se deve ao fato da visão positiva dos acadêmicos de enfermagem sobre a importância da pesquisa demonstrar o reconhecimento da importância da ciência para o avanço da área.

6 CONCLUSÃO

Os principais achados da pesquisa indicam que a maioria dos acadêmicos entrevistados considera que possuem um conhecimento moderado sobre a enfermagem estética, sem nenhum participante reportando um conhecimento avançado. Esse nível de conhecimento limitado pode ser atribuído à recente autorização oficial para a atuação dos enfermeiros na área, concedida em 2019, através de aparato legal pertinente.

Os dados revelam uma tendência crescente para o empreendedorismo na enfermagem estética, com futuros enfermeiros mostrando interesse em abrir seus próprios negócios, mas, a área da enfermagem estética ainda há uma desvalorização, quando comparada com outras especialidades. Além disso, metade dos participantes destacou que a falta de formação específica durante a graduação é um dos principais desafios enfrentados pelos enfermeiros nesse campo.

Apesar das dificuldades, muitos acadêmicos acreditam que a enfermagem estética é um campo propício para o desenvolvimento profissional e a aquisição de novas habilidades, e vários acadêmicos veem na área diversas oportunidades de emprego. Além disso, a maioria dos participantes acredita que o presente estudo é importante para o desenvolvimento da área.

A presente pesquisa apresenta limitação quanto a dificuldade em encontrar trabalhos anteriores com o mesmo enfoque e temas semelhantes, o que ressalta a necessidade de mais estudos nesta área. Algumas aplicações práticas dos resultados incluem a revisão dos currículos de enfermagem para incluir mais conteúdos relacionados à estética e o incentivo ao empreendedorismo entre os acadêmicos.

Ademais, é fundamental promover maior valorização e reconhecimento da enfermagem estética dentro e fora do meio acadêmico, visando um desenvolvimento mais robusto e abrangente da área. Assim, esta pesquisa contribui para uma melhor compreensão da visão dos acadêmicos sobre a enfermagem estética e sugere caminhos para fortalecer essa área de atuação, promovendo tanto o desenvolvimento profissional quanto a valorização da profissão como um todo.

REFERÊNCIAS

ABREU, T. F. K; AMENDOLA, F; TROVO, M. M. Tecnologias relacionais como instrumentos para o cuidado na Estratégia Saúde da Família. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 70, n. 5, p. 981-987, out. 2017. Disponível em

BRAGA, M.O. *et al.*. Nursing and entrepreneurship: a narrative review on the challenges of nursing entrepreneurs. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 15, pág. 292101523289, 2021.

BRANQUINHO, M. R., BICALHO, E.A.G. Atuação do enfermeiro estético: competências, conquistas e avanços. **Psicologia e Saúde em debate**, v. 5(Suppl. 2), 96-96, 2019.

BRASIL. Conselho Federal de Enfermagem – COFEN. **Resolução 529/2016 de 06 de novembro de 2016**. Aprovar a normatização da atuação do Enfermeiro na área de Estética, 2016. Disponível em: <http://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-05292016_46283.html>.

BRASIL. Conselho Federal de Enfermagem – COFEN. **Decisão judicial suspende resolução sobre Enfermagem e estética em 12 de maio de 2017**. 2017. Disponível em: <http://www.cofen.gov.br/decisao-judicial-suspende-resolucao-sobre-enfermagem-estetica_51766.html>. Acesso em: 27 out. 2023.

BRASIL. Conselho Federal de Enfermagem – COFEN. **PL regulamenta atuação de profissionais de Saúde em Estética**. 2019. Disponível em: <http://www.cofen.gov.br/plregulamenta-atuacao-de-profissionais-de-saude-em-estetica_69730.html>. Acesso em: 15 out. 2023.

CARDOSO, A. C. **Atuação do enfermeiro na área da estética: mercado de trabalho e empreendedorismo**. Repositório institucional. Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). 2019.

CARVALHO, M. L., FIGUEIREDO, F. D. C. Contribuições da estética para a qualidade de vida / Contributions from aesthetics to quality of life. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 6, p. 39459–39473, 2020.

CASTELLANOS, B. E. P.; BERTOLOZZI, M. R. **A questão das teorias interpretativas da "saúde" e da "doença"**. São Paulo, 1991.

CHIANCHIARULLO, T.I. **A pesquisa na pós graduação**. In: Encontro internacional "pesquisa em enfermagem: uma questão de saúde". Anais. São Paulo: EE-USP, 1992. p. 101-106.

COPELLI, F.H.S. **Empreendedorismo na gestão universitária pública na enfermagem**. 2015. 138 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Enfermagem, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2015. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/169490/338822.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>. Acesso em: 29 out. 2023.

COSTA, F.G. *et al.* Tendências empreendedoras dos enfermeiros de um hospital universitário. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, [s.l.], v. 34, n. 3, p.147-154, set. 2013.

CHRISTOFORO, F. *et al.* **Nascer na região metropolitana de Campinas: avanços e desafios.** 2021. Tese de Doutorado. Tese de Doutorado, Unicamp, 2015. Disponível em: <<http://repositorio.unicamp.br/handle/123456789/5522>>. Acesso em: 13 nov. 2023.

DOS REIS SOUSA, B. *et al.* Desafios e avanços: a atuação do profissional de enfermagem na estética. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 15, p. e579111537803-e579111537803, 2022.

EPSTEIN, I. An inquiry into the role of the aesthetic nurse: “Should Nurses Sell?” **Plastic Surgical Nursing**, v. 36, n. 2, 81-83, 2016.

GUIMARÃES, A. C. **Enfermagem e empreendedorismo na área da estética.** 14 dez. 2022. Disponível em: <<https://repositorio.pucgoias.edu.br/jspui/handle/123456789/5522>>. Acesso em: 18 mai. 2024.

HEIDARZADEH, A. *et al.* Body Image, Self-Esteem, and Psychological Problems Among Applicants and Non-applicants of Cosmetic Surgery. **Journal of Practice in Clinical Psychology**, v. 7, n. 1, 33-42, 2019.

JURADO, S. R.; JURADO, S. V. Enfermagem estética: avanços, dilemas e perspectivas. **Global Academic Nursing Journal**, v. 1, n. 1, p. e8, 2020.

KAHLOW, A.N.; OLIVEIRA, L.C. **A estética como instrumento do enfermeiro na promoção do conforto e bem-estar.** 2011. Disponível em: <http://siaibib01.univali.br/pdf/Andrea_Kahlow_Ligia_Colombo_de_Oliveira.pdf>. Acesso em: 13 nov. 2023.

KRAEMER, F. Z.; DUARTE, M. L.C.; KAISER, D. E. Autonomia e trabalho do enfermeiro. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v.32, n.3, set. 2019.

LORENZETTI, J. *et al.* Tecnologia, inovação tecnológica e saúde: uma reflexão necessária. **Texto & Contexto-Enfermagem**, v. 21, p. 432-439, 2012.

MEDEIROS, L.C. **O Ensino de enfermagem e a prática do enfermeiro: estudo de caso realizado com os enfermeiros egressos do curso de graduação em enfermagem da Universidade Regional do Rio Grande do Norte.** Natal: (s. n.), 1994, 114 p. Dissertação - Curso de Mestrado em Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 1994.

MIRANDA, L.C.M. *et al.* New look at the influence of aesthetic procedures on women's mental health: a literature review. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 7, p. e46811730344, 2022.

MONTEIRO, A.P.T.A, CURADO, M, QUEÍROS, P. Biotechnology: digital revolution and aesthetic knowledge in nursing. **Revista de Enfermagem Referência.** 2017.

MORAIS, Joice Aparecida de *et al.* Práticas de enfermagem empreendedoras e autônomas. *Cogitare Enfermagem*, [s.l.], v. 18, n. 4, p.695-701, 31 dez. 2013.

MOREIRA, H.; CALEFFE, L. G. **Metodologia da pesquisa para o professor pesquisador**. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

PEREZ JÚNIOR, E.F. *et al.* Segurança no desempenho e minimização de riscos em terapia intensiva: tecnologias duras. **Revista Enfermagem UERJ**, Rio de Janeiro. v. 22, n. 3, p. 327-33, 2014. Disponível em <<http://www.facenf.uerj.br/v22n3/v22n3a06.pdf>> Acesso em: 01.05.2017.

PIRES, D. A enfermagem enquanto disciplina, profissão e trabalho. **Revista Brasileira De Enfermagem**, v. 62, n. 5, 739–744, 2009.

OLIVEIRA, J.S.A. *et al.* Trends in the job market of nurses in the view of managers. **Revista Brasileira de Enfermagem**, [s.l.], v. 71, n. 1, p.160-167, fev. 2018.

SANTOS, I., *et al.* Cuidar da integralidade do ser: perspectiva estética. **Revista Enfermagem UERJ**, v. 20, n.1, p.9-14, 2012.

SOUZA, M.P.W. *et al.* **Competências profissionais do enfermeiro para atuação no mercado de trabalho de estética**. 2019. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/202347> Acesso em: 13 nov. 2023.

VERGARA, S.C. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. 3. São Paulo: Atlas, 2000, 92 p.

WALDOW, V. R. **Cuidado Humano: o resgate necessário**. (3a ed.). Sagra Luzzatto, 2001.

ZEYTINOGLU, I.U. *et al.* Casualized employment and turnover intention: Home care workers in Ontario, Canada. **Health Policy**, v. 91, n. 3, p.258-268, ago. 2009.

ZHANG T. *et al.* Evaluación centrada en la persona de la imagen corporal positiva entre estudiantes de enfermería chinos: Asociaciones con apreciación corporal, claridad de autoconcepto y afecto negativo. **Revista Frente psicol**, v. 13, ISN 1088702, 2023.

APÊNDICES

APÊNDICE A - Declaração de Anuência da Instituição Co-participante



MODELO - DECLARAÇÃO DE ANUÊNCIA DA INSTITUIÇÃO CO-PARTICIPANTE

Eu, _____, RG nº _____, CPF nº _____, função na instituição: _____, declaro ter lido o projeto intitulado **VISÃO DOS ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM SOBRE A ENFERMAGEM ESTÉTICA COMO ÁREA DE ATUAÇÃO** de responsabilidade da pesquisadora **MARIA RANNYELY DE SOUZA CALIXTO (CPF XXXXX)** e que uma vez apresentado a esta instituição o parecer de aprovação do CEP do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio, autorizaremos a realização deste projeto nesta IES, CNPJ sob o nº XXXXX, tendo em vista conhecer e fazer cumprir as Resoluções Éticas Brasileiras, em especial a **Resolução CNS 466/12 ou Resolução CNS 510/16**. Declaramos ainda que esta instituição está ciente de suas co-responsabilidades como instituição co-participante do presente projeto de pesquisa, e de seu compromisso no resguardo da segurança e bem-estar dos sujeitos de pesquisa nela recrutados, dispondo de infraestrutura necessária para a garantia de tal segurança e bem estar.

Juazeiro do Norte – CE, ____, de _____ de 2024.

Assinatura e carimbo do(a) responsável institucional

APÊNDICE B – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**

Prezado(a),

sou **ANA MARIA MACHADO BORGES, RG XXXXX e CPF XXXXX**, professora do curso de graduação em enfermagem do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio – Unileão, e, juntamente com a orientanda **MARIA RANNYELY DE SOUZA CALIXTO, CPF XXXXX**, estou realizando a pesquisa intitulada “**VISÃO DOS ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM SOBRE A ENFERMAGEM ESTÉTICA COMO ÁREA DE ATUAÇÃO**”, que tem como objetivo analisar a visibilidade por parte dos acadêmicos de enfermagem sobre a enfermagem estética como área de atuação. Para isso, estou desenvolvendo um estudo que consta das seguintes etapas: os alunos dos turnos manhã e noite, que cursam enfermagem no Centro Universitário Doutor Leão Sampaio, serão abordados, na própria instituição, durante o horário de intervalo com a entrega impressa do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e Termo de Consentimento Pós Esclarecido. Também, terão acesso a um questionário online, que será enviado através do Google Forms com perguntas e alternativas “sim” ou “não” como respostas para a coleta de dados.

Por essa razão, o (a) convidamos a participar da pesquisa. Sua participação consistirá em responder o questionário através do Google Forms.

Os riscos para esta pesquisa serão mínimos, como a fadiga ou aborrecimento ao responder questionários, o receio de não conseguir responder adequadamente ou de ser identificado, a possibilidade de estresse, assim como a possibilidade de experimentar cansaço ou vergonha ao responder às perguntas.

Para reduzir esses riscos será garantido a não identificação através de nome ou qualquer outro dado que o identifique. A pesquisadora e a orientanda estarão à disposição para esclarecer dúvidas e garantirá que o participante possa desistir a qualquer momento.

Nos casos em que os procedimentos utilizados no estudo tragam algum desconforto, ou sejam

detectadas alterações que necessitem de assistência imediata ou tardia, eu ANA MARIA MACHADO BORGES ou MARIA RANYELLY, seremos responsáveis pelo encaminhamento ao Núcleo de Atenção Psicopedagógica do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio.

Toda informação que o(a) Sr.(a) nos fornecer será utilizada somente para esta pesquisa. As respostas do questionário serão confidenciais e seu nome não aparecerá nos questionários, inclusive quando os resultados forem apresentados.

A sua participação em qualquer tipo de pesquisa é voluntária. Caso aceite participar, não receberá nenhuma compensação financeira. Também não sofrerá qualquer prejuízo se não aceitar ou se desistir após ter iniciado o questionário. Se tiver alguma dúvida a respeito dos objetivos da pesquisa e/ou dos métodos utilizados na mesma, pode procurar **ANA MARIA MACHADO BORGES** no telefone **(88) 2101-1000** ou **MARIA RANNYELY DE SOUZA CALIXTO** (WhatsApp: **(87) 99913-8369**), na **Avenida Leão Sampaio, Km 3, Lagoa Seca, Juazeiro do Norte, Ceará, de segunda a sexta no turno da manhã.**

Se desejar obter informações sobre os seus direitos e os aspectos éticos envolvidos na pesquisa poderá consultar o Comitê de Ética em Pesquisa – CEP do Centro Universitário Doutor Leão Sampaio, localizada à Av. Maria Leticia Leite Pereira s/n, Lagoa Seca - Cidade Universitária, Juazeiro do Norte - CE, 63040-405, Telefone: (88) 2101-1000.

Juazeiro do Norte – CE, ____, _____, 2024.

Assinatura do Pesquisador

APÊNDICE C – Termo de Consentimento Pós-Esclarecido**TERMO DE CONSENTIMENTO PÓS-ESCLARECIDO**

Pelo presente instrumento que atende às exigências legais, eu _____, portador (a) do Cadastro de Pessoa Física (CPF) nº _____, declaro que, após leitura minuciosa do TCLE, tive oportunidade de fazer perguntas e esclarecer dúvidas que foram devidamente explicadas pelos pesquisadores.

Ciente dos serviços e procedimentos aos quais serei submetido e não restando quaisquer dúvidas a respeito do lido e explicado, firmo meu CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO em participar voluntariamente da pesquisa **“VISÃO DOS ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM SOBRE A ENFERMAGEM ESTÉTICA COMO ÁREA DE ATUAÇÃO”**, assinando o presente documento em duas vias de igual teor e valor.

Juazeiro do Norte – CE, ____ de _____ de 2024.

Assinatura do participante ou Representante legal

Assinatura do Pesquisador

APÊNDICA D – INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

VISÃO DOS ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM SOBRE A ENFERMAGEM ESTÉTICA

Orientanda: Maria Rannyely de Souza Calixto

Orientadora: Ana Maria Machado Borges

1. Informações Pessoais

Semestre do curso de enfermagem:

2. Conhecimento sobre Enfermagem Estética

Como você descreve sua compreensão atual sobre enfermagem estética?

- A) Pouco conhecimento;
- B) Conhecimento moderado;
- C) Conhecimento avançado;

3. Você tem interesse em aumentar o seu conhecimento sobre a enfermagem estética?

- A) Sim
- B) Não

3. SE VOCÊ RESPONDEU “SIM” NA QUESTÃO ANTERIOR, REPONDA:

O que motivou seu interesse pela enfermagem estética?

- A) Experiências pessoais
- B) Influência de professores ou profissionais da área
- C) Outro (especifique):

4. Percepção sobre a Enfermagem Estética

Como você percebe a enfermagem estética em comparação com outras áreas de enfermagem?

- A) Menos valorizada
- B) Igualmente valorizada
- C) Mais valorizada

5. Desafios Percebidos

Quais desafios você acredita que os enfermeiros enfrentam ao trabalhar na área de enfermagem estética?

- A) Falta de formação durante a graduação;
- B) Desconhecimento do público a ser atendido;
- C) Concorrência com outras categorias profissionais.

6. Benefícios Percebidos

Quais benefícios você vê na inclusão da enfermagem estética como uma área de atuação?

- A) Inovação profissional;
- B) Oportunidade de trabalho;
- C) Valorização da enfermagem;

7. Formação Acadêmica

Você acredita que a formação acadêmica em enfermagem estética é adequada em sua instituição?

- A) Sim
- B) Não
- C) Não tenho certeza

8. Aceitação no Meio Acadêmico

Como você percebe a aceitação da enfermagem estética dentro do meio acadêmico?

- A) Aceitação total;
- B) Aceitação parcial;
- C) Não é aceita;

9. Futuro Profissional

Você consideraria seguir uma carreira na enfermagem estética após a formatura?

- A) Sim
- B) Não
- C) Talvez

10 Pesquisa na área

De 1 a 5 o quanto você considera importante a pesquisa sobre enfermagem estética hoje?

1 - Desnecessária 2 - Irrelevante 3 - Necessária 4 - Importante 5 – Urgente

1	2	3	4	5

Agradecemos novamente por dedicar tempo a este questionário. Suas opiniões são valiosas para o desenvolvimento e compreensão da enfermagem estética.